

**Faculdade Internacional de Teologia Reformada – FITREF**

**Curso de Bacharelado em Estudos Bíblicos – B.B.S.**

**BI 303 – Metodologia da Pesquisa Exegética – Prof. Rev. Dr. Tarcizio Carvalho**

**Aluno: SAULO XAVIER DE SOUZA – saulo@ipb.org.br**

**Atividade – AULA 26 – A análise teológica: o testemunho histórico-católico**

Envie um arquivo DOC a análise teológica da passagem de Hc 3.17-19 dos Pais da Igreja, de comentaristas da Idade Media, do período Moderno etc.

**Análise teológica: testemunho histórico-católico**

Segue abaixo uma análise teológica coletada de comentários de João Calvino acerca dos versículos 17 e 19 do trecho de Habacuque 3:17-19, disponíveis em sítio on-line. Sobre o versículo 17, Calvino comenta que:

“Profeta declara agora em geral o que seria esse descanso sobre o qual ele havia falado; seria mesmo isso - que ele não deixaria de se alegrar em Deus, mesmo nas maiores aflições. De fato, ele prevê o quão doloroso o castigo iminente seria, e alerta também e desperta os fiéis, para que eles possam perceber o julgamento que se aproxima de Deus. Ele diz que o florescimento não será o figo, e não haverá frutos nas videiras; falhar a azeitona . Primeiro, o figo não florescerá; então, os campos não produzirão nada; e finalmente, o gado e as ovelhas falharão. Embora os figos produzam frutos sem florescer, ainda não é um uso inadequado de פֶּרֶחַ, perech , o que significa estritamente para brotar. (67) Ele quer dizer que a desolação da terra estava próxima e que o povo seria reduzido à extrema pobreza. Mas era um exemplo de virtude rara, poder se alegrar no Senhor, quando ocasiões de tristeza o encontravam por todos os lados.

O Profeta então nos ensina qual é a vantagem para os fiéis, oportunamente, submeter-se a Deus e alimentar sérios temores quando ele os ameaça e quando os convoca para o julgamento; e ele mostra que, embora pudessem morrer, ainda não pereceriam, pois o Senhor lhes proporcionaria ocasiões de alegria e também nutriria essa alegria interior, de modo a permitir que se elevassem acima de todas as suas adversidades. Embora, então, a terra estivesse ameaçada pela fome e, embora nenhum alimento lhes fosse fornecido, eles ainda poderiam sempre se alegrar no Deus de sua salvação; pois eles saberiam que ele era seu pai, embora por um tempo ele os tenha castigado severamente. Esta é uma descrição do resto do qual ele fez menção antes.

A importância do todo é: “Embora nem os figos, nem as vinhas, nem as azeitonas produzam frutos, e embora o campo seja estéril, embora nenhum alimento seja dado, ainda assim eu me alegrarei no meu Deus; ” isto é, nossa alegria não dependerá da prosperidade externa; pois, embora o Senhor possa nos afligir em grau extremo, sempre haverá algum consolo para sustentar nossa mente, para que eles não sucumbam a males tão graves; pois estamos totalmente convencidos de que nossa salvação está nas mãos de Deus e que ele é seu fiel guardião. Descansaremos, portanto, em silêncio, embora o céu e a

terra estivessem reunidos e todos os lugares estivessem cheios de confusão; sim, embora Deus tenha fulminado do céu, ainda estaremos em um estado mental tranquilo, procurando por sua salvação gratuita.

Agora percebemos com mais clareza que a tristeza produzida pelo sentimento de nossa culpa é recomendada por causa de sua vantagem; pois nada é pior do que provocar a ira de Deus para nos destruir; e nada é melhor do que antecipá-lo, para que o próprio Senhor possa nos consolar. Nem sempre escaparemos, pois ele pode aparentemente nos tratar com severidade; mas, embora não sejamos isentos de punição, ainda que ele pretenda nos humilhar, ele nos dará motivos para nos alegrar: e então em seu próprio tempo ele mitigará sua severidade e, pelos efeitos, se mostrará propício para nós. No entanto, durante o tempo em que houver necessidade ou fome ou qualquer outra aflição, ele nos alegrará com esse único consolo, pois, confiando em suas promessas, nós o procuraremos como o Deus da nossa salvação. Por isso, de um lado, Habacuque define a desolação da terra; e, por outro, a alegria interior que os fiéis nunca deixam de possuir, pois são sustentados pelo perpétuo favor de Deus. E assim ele adverte, como eu disse, os filhos de Deus, para que eles estejam preparados para suportar a falta e a fome, e com calma se submeterem aos castigos de Deus; pois se ele não os exortasse como o fez, eles poderiam ter falhado cem vezes.

Podemos, portanto, reunir uma doutrina muito útil: que sempre que os sinais da ira de Deus nos encontrarem nas coisas exteriores, esse remédio nos resta - considerar o que Deus é para nós interiormente; pois a alegria interior que a fé nos traz pode superar todos os medos, terrores, tristezas e ansiedades.

Mas devemos observar o que se segue, No Deus da minha salvação : a tristeza logo absorveria todos os nossos pensamentos, exceto que Deus estava presente como nosso preservador. Mas como ele aparece como tal aos fiéis? mesmo quando eles estimam não o seu amor por coisas externas, mas se fortalecem abraçando a promessa de sua misericórdia, e nunca duvidam que ele será propício a eles; pois é impossível, mas ele se lembrará da misericórdia mesmo quando estiver zangado. Segue-se” (CALVINO, 2021).

Sobre o versículo 19, encontrou-se os seguintes comentários de Calvino:

“Ele confirma a mesma verdade: que ele não buscava força senão somente em Deus. Mas há um contraste implícito entre Deus e os apoios sobre os quais os homens geralmente se apoiam. De fato, não há ninguém que não tenha uma mente alegre quando possui todas as coisas necessárias, quando não há perigo, não há medo iminente: somos então corajosos quando todas as coisas sorriem para nós. Mas o Profeta, chamando Deus de sua força, o coloca em oposição a todos os outros apoios; pois ele deseja encorajar os fiéis a perseverarem na esperança deles, por mais que Deus os aflige gravemente. Seu significado, então, é que, mesmo quando os males se enfurecem impetuosamente contra nós, quando vacilamos e estamos prontos para cair a cada momento, Deus deve ser a nossa força; pois a ajuda que ele prometeu para o nosso apoio é suficiente. Vimos, portanto, que o Profeta alimentou uma firme esperança e, por seu exemplo, animou os fiéis, desde que eles tivessem Deus propício, no entanto, todas as outras coisas poderiam falhar.

*Ele fará* , ele diz, *meus pés como os das patas traseiras* . Estou inclinado a referir isso ao seu retorno ao seu país, embora alguns dêem essa explicação: "Deus dará os pés mais velozes a seus servos, para que eles possam superar todos os obstáculos para destruir seus inimigos"; mas como eles poderiam pensar em seu exílio que o retorno deles estava fechado contra eles, o Profeta introduz essa semelhança mais adequada: que Deus daria ao povo *pés como os dos traseiros* , para que pudessem escalar os precipícios das montanhas e não temam dificuldades: *Ele* então, ele diz, *dá me pés dos traseiros, e me faça pisar*

*nos meus lugares altos* . Alguns pensam que isso foi dito em relação à Judéia, que é, como é bem conhecido, montanhosa; mas tomo a expressão mais simplesmente desta maneira: que Deus faria seu povo fiel avançar com ousadia e sem medo pelos altos lugares: pois aqueles que temem se esconder e ousam não levantar a cabeça, nem seguir abertamente pelas vias públicas ; mas o Profeta diz: *Deus me fará pisar em lugares altos*

Por fim, ele acrescenta: *Ao líder nas minhas batidas* . A primeira palavra que alguns costumam tornar conquistador. Esta inscrição, para o líder, לַמְנַצֵּחַ, *lamenatsech* , ocorre frequentemente nos Salmos. Para o conquistador, é a versão de alguns; mas significa, sem dúvida, o líder dos cantores. Os intérpretes pensam que Deus é aqui representado por este título, pois ele preside todas as canções dos piedosos: e isso pode não ser aplicado inaptamente a ele como líder dos cantores, como se o Profeta tivesse dito: “Deus será uma força para mim; embora eu seja fraco em mim mesmo, ainda serei forte nele; e ele me capacitará a superar todos os obstáculos, e procederei com ousadia, que agora é como um meio morto; e assim ele se tornará a ocasião da minha canção e será o líder dos cantores envolvidos em celebrar seus louvores, quando ele libertar da morte seu povo de uma maneira tão maravilhosa. ” Vemos, portanto, que a conexão não é inadequada, quando ele diz, que haveria força para ele em Deus; e particularmente como agradecimento pertencia ao líder ou ao cantor principal, para que a ajuda de Deus fosse celebrada, não apenas em particular, mas com os sacrifícios habituais, como era geralmente o caso sob a lei. Aqueles que a explicam como denotando o começo de uma música, são extremamente frígidos e jejuns naquilo que avançam; Por isso, passarei por isso.

Ele acrescenta, *nas minhas batidas* . Esta palavra, גִּיטוּחַ, *negativa* , eu já expliquei em meu trabalho sobre os Salmos. Alguns acham que isso significa uma melodia, outros a fazem pulsar (*pulsações*) ou notas (*modos*;) e outros consideram que instrumentos musicais são usados. (68) Não afirmo nada em questão duvidosa: é suficiente ter em mente o que dissemos: que o Profeta promete aqui a Deus um contínuo ação de graças, quando os fiéis fossem redimidos, pois não apenas cada um reconheceria que haviam sido salvos pela mão de Deus, mas todos se reuniram no templo, e ali testemunham sua gratidão, e não apenas com suas vozes confessam Deus como seu libertador , mas também com instrumentos de música, como a conhecemos como costume habitual nos termos da lei.

Para o líder; minha música nos instrumentos de corda.

- ed.” (CALVINO, 2021)

## Referências Bibliográficas

CALVINO, J. **Habacuque 3:17**. **Bíblia Plus**, 20221. Disponível em: <<https://www.bibliaplus.org/pt/commentaries/3/comentario-biblico-de-joao-calvino/habacuque/3/17>>

CALVINO, J. **Habacuque 3:19**. **Bíblia Plus**, 2021. Disponível em: <<https://www.bibliaplus.org/pt/commentaries/3/comentario-biblico-de-joao-calvino/habacuque/3/19>>